

Estado de exceção contra a Costa Rica: e a gente com isso!?

Por Jorge Luiz Souto Maior

Vale insistir nos perigos do Estado de Exceção, pois uma vez aberta a porta do desrespeito à previsibilidade normativa não se tem mais parâmetros ou limites para criar regras particulares ou para negar, seletivamente, a sua vigência.

A FIFA, habituada às benesses das concessões neste sentido, oferecidas por diversos Estados, qafritos em obter os benefícios econômicos de participar da Copa do Mundo ou até de sediar o evento, já não se sente sequer constrangida em desrespeitar as suas próprias normas.

Pois não é que de forma totalmente inédita, contrariando todo o costume dos jogos de futebol, a FIFA, em vez de 02 (dois), convocou 07 (sete) jogadores da seleção da Costa Rica para o teste anti-doping após a vitória sobre a Itália.

Por intermédio de sua conta oficial no Twitter, a FIFA tentou justificar sua conduta com o argumento de que cinco dos jogadores selecionados da Costa Rica ainda não tinham sido submetidos a testes que se realizaram antes da Copa. Mas, nunca agiu assim... E, ademais, agirá da mesma forma com relação a todos os outros jogadores que não foram submetidos aos tais testes?

A justificativa, portanto, é esfarrapada e só foi apresentada para não assumir o que de fato foi: um ato de autoritarismo.

Mas o problema maior nem é esse. O problema é saber se aqueles que se submeteram ao estado de exceção terão possibilidade de compreender o ocorrido e força para rejeitá-lo.

Como venho advertindo, o risco de se acomodar diante do desrespeito às regras do jogo, é o de perder a legitimidade para se opor aos atos autoritários. Veja-se, por exemplo, que todas as seleções, comprometidas com as formas de exceção exigidas pela FIFA, não se sentiram aptas, mesmo a Costa Rica, a se insurgir contra a situação.

Quem está de fora até consegue se indignar com relação ao ocorrido, como se deu com ex-jogador Diego Maradona: "Isso acontece porque dói a muitos que a Costa Rica passe e que não passem os campeões do mundo, porque se não os patrocinadores não pagam o dinheiro que lhes prometeram"¹.

A grande questão é: será que já não estamos por demais envolvidos para conseguir perceber todas as formas de autoritarismo que nos cercam?

¹. <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/21/maradona-detona-fifa-por-selecionar-7-jogadores-da-costa-rica-no-antidoping.htm#fotoNav=8>, acesso em 21/06/14.